

**SE
SABE
DE
REPENTE**

PROJETO DE APOIO À EXPRESSÃO JUVENIL

**Paraíba
2019**

"O futuro dependerá daquilo
que fazemos no presente. "

Gandhi

Cartilha de Orientação e Formação de Gestores e Professores



Paraíba
2019

Governador do Estado da Paraíba
João Azevedo Lins Filho

Secretário de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia
Aléssio Trindade de Barros

Secretária Executiva de Gestão Pedagógica
Giovanna Lopes Marques

Secretário Executivo de Adm. de Suprimentos e Logística
José Arthur Viana Teixeira

Diretor Executivo de Desenvolvimento Estudantil
Tulhio Cezidio Serrano da Silva

Gerente Executivo do Ensino Médio
Robson Rubenilson dos Santos Ferreira

Gerente Executiva de Educação Infantil e Ensino Fundamental
Neilze Correia de Melo Cruz

Coordenadora do Projeto Se Sabe de Repente
Juliana de Lima Ferreira

Coordenador Pedagógico
Remo Peixoto Dantas

Técnicos Administrativos
Amanda Siebra de Araújo
Ádalla Ramos de Lima

Parceria:
Secretária Executiva de Juventude
Priscilla Gomes de Araújo

Cartilha de Orientação e Formação de Gestores e Professores

2019

Apresentação

Caros (as), Gerentes regionais, Coordenadores regionais e professores articuladores.

Em breve daremos início ao ano letivo de 2019 e com ele o Projeto de Apoio à Expressão Juvenil – Se Sabe de Repente, com novas oportunidades e desafios para proporcionar uma educação inovadora e de qualidade para a juventude paraibana, incentivando o protagonismo juvenil e o fortalecimento da identidade nos espaços de participação escolar.

A escola não tem como missão apenas informar, mas de criar espaços e discussões e promover o debate sobre temas importantes da sociedade e promover o pensamento crítico.

Destarte, elaboramos a Cartilha de Formação para professores e gestores, e assim colaborar com o desenvolvimento do Projeto Se Sabe de Repente, um instrumento de planejamento e execução das atividades propostas para este ano letivo.

Esta cartilha, se encontra todos os módulos a serem trabalhados na unidade de ensino, as atribuições do professor (articulador), gestor escolar, gerência regional e coordenação estadual (SEECT). É um dispositivo para contribuir na construção de uma escola eficiente e inclusiva.

Coordenação Estadual.
Projeto de Apoio à Expressão Juvenil
Se Sabe de Repente.

Sumário

1. Documento Norteador para o Funcionamento do Projeto Se Sabe de Repente-2019.....	09
2. 1º Módulo.....	17
2.1 Garantia de Direitos, Democracia e Cidadania, desconstrução da Cultura de Violência(11/02-18/04).....	17
2.1.1 Integração de conteúdos com Educação Emocional e Social.....	25
3. 2º Módulo	27
3.1 Sustentabilidade e Educação para o Consumo.....	27
3.1.1 Integração de conteúdos com educação Emocional e Social.....	32
4.3ºMódulo.....	33
4.1. Valorização da Diversidade e respeito aos direitos humanos: Sexualidade e Concepção de Juventudes (19/07-30/09).....	33
4.1.2 Integração de Conteúdos com Educação Emocional e Social.....	36
5. 4º Módulo.....	37
5.1. Educação para as relações Étnico-raciais:respeito, valorização e diversidade Étnico-racial (01/10-16/12).....	37
5.1.2 Integração de Conteúdos com Educação Emocional e Social.....	41
6.Considerações Finais.....	42
7.Cronograma.....	44
8.Referências.....	46

Coordenação Estadual do Projeto

Telefone: (83) 3612-5624

E-mail: sesabederepenteseepb@gmail.com

Instagram: [@sesabederepentepb](https://www.instagram.com/sesabederepentepb)

**Siga nosso Perfil
no Instagram:**



@sesabederepentepb

Documento Norteador para o Funcionamento do Projeto Se Sabe de Repente – 2019

1- O que é?

O Projeto de Apoio à Expressão Juvenil – “ Se Sabe de Repente” é uma iniciativa da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia, em parceria com a Secretaria de Estado de Juventude, Esporte e Lazer e demais representações do poder público e sociedade civil, que se unem com o compromisso de desenvolver, no Estado da Paraíba, espaços pedagógicos de discussão de temas importantes para os jovens, de modo a permitir formas próprias de interação, expressão e protagonismo das diferentes juventudes na sociedade.

2- Para quê?

- Estimular o envolvimento dos jovens na construção e/ou fortalecimento da identidade coletiva da juventude de cada região e do Estado da Paraíba;
- Incentivar ou reafirmar o protagonismo juvenil e a aquisição de espaço de participação por parte desse segmento social;
- Contribuir para a diminuição da vulnerabilidade às drogas, ao crime e à violência, fortalecendo as Políticas Públicas de Juventude.

3- Onde?

O Projeto “Se Sabe de Repente” será desenvolvido nas Escolas da Rede Estadual de Ensino, envolvendo os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental (8º e 9º) e Ensino Médio, no contraturno do horário das aulas, bem como nas Escolas Cidadãs Integrais, Integradas e Cidadãs Integrais Técnicas nas aulas de Eletivas.

4- Como?

As atividades serão realizadas por meio de oficinas temáticas, palestras, círculos de debates, aulas campo, seminários, conferências, intercâmbios entre escolas, interações culturais, e outras ações junto aos Grêmios Estudantis que contribuirão para a construção do Plano Estadual de Assistência Estudantil.

5- Com quem?

- Professores (Articuladores) da Rede Estadual de Educação Básica com experiência na educação do público jovem ou que estejam interessados em mediar grupos de discussão voltados para as temáticas de juventude;
- Grupos de Discussão e Ação formados por turmas com até 40 jovens estudantes da rede estadual de ensino, inscritos pelo Professor Articulador, a partir do preenchimento de formulário;
- Colaboradores para o desenvolvimento das oficinas de mídias tecnológicas e de mobilização estudantil.

6- Quais os critérios de participação?

As escolas que participarão do Projeto em 2019 deverão atender aos seguintes critérios:

- Elevado índice de evasão escolar;
- Baixo desempenho no IDEPB e IDEB;
- Vulnerabilidade social;
- Ampla participação das Escolas da Rede Estadual de Ensino.

7- Quanto às modalidades de ensino?

O Projeto poderá ser desenvolvido nas escolas:

- Cidadãs Integrais, Integradas e Cidadãs Integrais Técnicas;
- De Anos finais do Ensino Fundamental (8º e 9º);
- De Ensino Médio Regular;

8- Qual a Organização Curricular?

O Projeto está organizado em 4 módulos, com indicação de temáticas para estudo, discussão e ação, sendo que o tempo de cada módulo corresponde aos bimestres letivos, conforme calendário escolar, a saber:

Módulo

1- Garantia de Direitos, Democracia e Cidadania, desconstrução da Cultura de Violência

2- Sustentabilidade e educação para o consumo sustentável e trânsito

3- Valorização da diversidade e respeito aos direitos humanos: Sexualidade e concepção de juventudes.

4- Educação para as relações Étnico-raciais: respeito, valorização e diversidade Étnico-racial

Período

(11/02 – 18/04)
1º bimestre

(22/04 – 18/07)
2º bimestre

(19/07 – 30/09)
3º bimestre

(01/10 – 16/12)
4º bimestre

OBS.: A temática “Educação Social e Emocional” deverá ser trabalhada perpassando todos os módulos, sendo destinada a carga horária de 1 hora semanal.

9- Quanto à carga horária do(a) Professor(a) Articulador(a)?



Nas Escolas de tempo integral (Cidadãs Integrais, Integradas e Cidadãs Integrais Técnicas), o Projeto será desenvolvido como disciplina eletiva, ajustando a carga horária dos professores à carga horária do módulo, de acordo com o projeto pedagógico da escola;



Nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio Regular, o(a) Professor(a) Articulador(a) deverá seguir os critérios estabelecidos por este Documento e ter disponível carga horária de 4 horas semanais para atuação.

I0- Quais as atribuições do(a) Professor(a) Articulador(a)?

- Planejar, elaborar e executar plano de ação para o seu trabalho;
- Registrar e monitorar frequência dos estudantes;
- Participar de encontros para orientações técnicas, formações e reuniões, quando convocado;
- Fazer uso de metodologias diversas, a exemplo de palestras, apresentações, aulas campo, seminários, conferências e outras, para garantir a dinamização das aulas;
- Acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos estudantes, por meio de diferentes instrumentos de avaliação.
- Encaminhar relatório bimestral das ações com fotos, vídeos e outros meios comprobatórios para o e-mail: sesabederepenteseepb@gmail.com

II- Quais as atribuições do Gestor Escolar?

- Aderir ao projeto em conformidade com a Gerência Regional de Educação a qual a escola pertence;
- Encaminhar documento constando os seguintes dados dos docentes que desempenharão a função de articulador: nome, matrícula, componente curricular de atuação para a Gerência Regional de Educação a qual pertence;
- Orientar o(a) professor (a) indicado (a) para o preenchimento do formulário de inscrição que consta no link <https://docs.google.com/forms/d/15Bt0GOZFcaAQjVSrcdzgySkYyZ6nsFW1NdbLAV5aK8U/edit>
- Buscar parcerias na comunidade (escolar, pais, não escolar) e intersetorial, a fim de fortalecer os vínculos com a sociedade;

Acompanhar, no cotidiano, o desenvolvimento das práticas pedagógicas, dando o suporte necessário à realização do trabalho docente.

I2- Quais as atribuições da Gerência Regional de Educação?

- Orientar as escolas para a adesão ao Projeto;
- Articular e acompanhar o desenvolvimento do projeto, dando o suporte necessário à escola;
- Encaminhar a lista dos professores articuladores para a Coordenação Estadual do Projeto Se Sabe de Repente, responsável por todo procedimento de inserção de professores, indicando a carga horária dos docentes de acordo com as modalidades de ensino estabelecidas neste Documento.

13- Da integração da proposta do Projeto Se Sabe de Repente à Metodologia Liga Pela Paz de Educação Emocional e Social

Considerando as diretrizes do projeto pedagógico do Se Sabe de Repente e os conteúdos de Educação Emocional e Social propostos no livreto “Oficinas de Enfrentamento aos Desafios da Juventude”, da Metodologia Liga Pela Paz, da Inteligência Relacional, sugerimos uma integração de temas e eixos de fundamentação teórica para facilitar o trabalho dos educadores em sala de aula, conforme segue abaixo.

1- Garantia de Direitos, Democracia e Cidadania, desconstrução da Cultura de Violência	Módulos: “Desafios da Internet; Automutilação A cultura de violência se expressa das mais diversas formas, às vezes, a agressão é contra os demais, outras vezes contra si mesmo. É urgente olhar para as feridas e fragilidades que se escondem por trás desses atos.
2- Sustentabilidade e educação para o consumo sustentável e trânsito	Módulo: Uso e abuso de drogas As pressões de consumo da sociedade atual imprimem muitas frustrações aos jovens e, muitas vezes, o uso e/ou abuso de drogas é uma saída encontrada por eles para amenizar o sofrimento.
3- Valorização da diversidade e respeito aos direitos humanos: Sexualidade e concepção de juventudes.	Módulo: Depressão Quando falta o respeito e não temos recursos internos para lidar com a intolerância alheia, e, às vezes, de nós mesmos, há a possibilidade de nos recolhemos e perdermos o interesse na vida ou ficarmos irritados, não conseguindo encontrar nosso lugar no mundo. Apesar de reações opostas, ambas são formas de expressar a necessidade de cuidado e atenção.
4- Educação para as relações Étnico-raciais: respeito, valorização e diversidade Étnico-racial	Módulo: Bullying Somos únicos enquanto espécie humana e totalmente diferentes enquanto indivíduos, cada um de nós tem suas feridas e um jeito de ver e ser no mundo, quando esse princípio não é considerado e não se tem recursos para lidar com as próprias feridas, abre-se espaço para a agressão contra o outro, como o bullying.

Estes educadores poderão realizar as Oficinas de Enfrentamento aos Desafios da Juventude com os educandos conforme for conveniente. Após a reflexão de cada tema, poderão desenvolver os conteúdos de Educação Emocional e Social por meio de perguntas norteadoras que estimulam a reflexão dos temas propostos.

o que é a Metodologia de Educação Socioemocional?

A Educação Socioemocional é um processo educativo, regular e permanente, que busca desenvolver consciência, autonomia e regulação emocional. Com ela evitam-se situações de estresse, uso e abuso de álcool e drogas, depressão e violência por meio do desenvolvimento da concentração, da tolerância, da autoestima, do aprendizado de competências emocionais e habilidades para solução de conflitos. Tudo isso gera melhoria da relação com o outro e, conseqüentemente, uma sociedade mais pacífica.

Ciente da necessidade e da importância de um processo eficiente e ordenado, a Inteligência Relacional desenvolveu, a partir de fundamentações teóricas e das contribuições científicas, uma metodologia sistematizada, que contempla material pedagógico completo de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e EJA, formação aprofundada de educadores, acompanhamento presencial e a distância e avaliação de resultados.

Na metodologia são utilizados recursos psicopedagógicos que permitem que crianças, jovens e adultos se apropriem de conteúdos de Educação Socioemocional. Está inserida no conceito de educação integral, que vai além dos conteúdos curriculares e alcança novos formatos para educar para a vida

A Educação Socioemocional é um processo educativo, regular e permanente, que tem como objetivo o desenvolvimento, ao longo da vida, de competências emocionais e sociais, como consciência, autonomia e regulação emocional. Com ela, são ensinadas e aprendidas outras formas de se lidar situações de estresse, uso e abuso de álcool e drogas, depressão e violência, por meio do desenvolvimento da concentração, da tolerância, da autoestima e de habilidades para solução de conflitos. Tudo isso gera melhoria da relação com o outro e, conseqüentemente, uma sociedade mais pacífica.

Ciente da necessidade e da importância de um processo eficiente e ordenado, a Inteligência Relacional desenvolveu, a partir de fundamentações teóricas e contribuições científicas, uma metodologia sistematizada, que contempla material pedagógico completo de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e EJA, formação de professores, gestores e equipe técnica escolar, acompanhamento presencial e a distância dos educadores e avaliação de resultados.

Na Paraíba, a Educação Socioemocional é sistematicamente desenvolvida desde 2013, contemplando, atualmente, educandos e educadores de 3º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio de toda a rede estadual de ensino. A metodologia está alinhada com a proposta político-educacional do estado em relação ao conceito de educação integral, que vai além dos conteúdos curriculares e alcança novos formatos para educar para a vida, inclusive, a partir do desenvolvimento de competências socioemocionais como formas de se comunicar e se relacionar melhor consigo e com os outros.

Competências socioemocionais são compreendidas como o conjunto conhecimentos, capacidades, habilidades e atitudes necessárias para compreender, expressar e regular emoções. Ou seja, desenvolver essas competências significa identificar e regular emoções de maneira apropriada, habilidade de reconhecer o que os outros estão pensando e sentindo.

Na Paraíba, a Educação Socioemocional é sistematicamente desenvolvida desde 2013, contemplando, atualmente, educandos e educadores de 3º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio de toda a rede estadual de ensino. A metodologia está alinhada com a proposta político-educacional do estado em relação ao conceito de educação integral, que vai além dos conteúdos curriculares e alcança novos formatos para educar para a vida, inclusive, a partir do desenvolvimento de competências socioemocionais como formas de se comunicar e se relacionar melhor consigo e com os outros.

Competências socioemocionais são compreendidas como o conjunto conhecimentos, capacidades, habilidades e atitudes necessárias para compreender, expressar e regular emoções. Ou seja, desenvolver essas competências significa identificar e regular emoções de maneira apropriada, habilidade de reconhecer o que os outros estão pensando e sentindo. O objetivo desse aprendizado é agregar valor às funções pessoais e profissionais e promover o bem-estar pessoal e social.

Neste modelo, as competências socioemocionais estão organizadas em cinco blocos:

- Consciência emocional é a capacidade de tomar consciência das próprias emoções e das emoções dos demais, incluindo a habilidade para identificar o clima emocional de um determinado contexto.
- Regulação emocional é a capacidade para expressar as emoções de forma apropriada em cada situação. Implica a habilidade para compreender que o estado emocional interno não necessita corresponder à expressão externa, e perceber que isso ocorre nos outros também. Em níveis mais desenvolvidos, pressupõe a compreensão do impacto que sua emoção e seu comportamento provoca nos outros.
- Autonomia emocional pode ser compreendida como um conceito amplo que inclui autoestima, atitude positiva diante da vida, responsabilidade por suas próprias escolhas, capacidade para analisar criticamente as normas sociais, capacidade para buscar ajuda e recursos, assim como autoeficácia emocional.
- Competência Social é a capacidade para manter boas relações com as outras pessoas. Ela, juntamente com as competências de vida e bem-estar, compõe praticamente todo o eixo social da Educação Socioemocional.



- Competências de vida e bem-estar são capacidades para adotar comportamentos apropriados e responsáveis para enfrentar satisfatoriamente os desafios diários da vida, sejam eles pessoais, profissionais, familiares, sociais, de lazer, etc.
- Portanto, a Educação Socioemocional visa o desenvolvimento de competências emocionais, como forma de se conhecer, identificar, nomear e regular emoções; e estes recursos nos habilitam, individual e coletivamente, a adaptar melhor no contexto em que nos inserimos e a lidar, de maneira mais assertiva, com os desafios da juventude.



Curso de Formação para Professores Articuladores e Gestores Escolares – 2019

1º Módulo

1.1 Garantia de Direitos, Democracia e Cidadania, Desconstrução da cultura de violência e Educação para o Trânsito. (05/02 – 18/04)

Objetivos Gerais

-  Desenvolver ações voltadas para sensibilização da opinião dos estudantes sobre banalização da violência e a necessidade de valorização da vida da juventude e da garantia de seus direitos.
-  Incentivar os estudantes para a formação de grêmios estudantis ainda no primeiro módulo do Se Sabe de Repente.
-  Valorizar o ser humano motivando para o resgate de valores importantes para a formação de suas capacidades morais, intelectuais e sociais.
Incentivar os estudantes para a formação de grêmios estudantis.

Conteúdo a serem trabalhados:

1. Prevenção à violência - (inclusão social);
2. Valorização da vida;
3. Uso devido e indevido das drogas;
4. Sistema de segurança pública e redução da maioridade penal.
5. Exercício de cidadania na sociedade;
6. Identificação dos direitos da criança e do adolescente (ECA).
7. Grêmios Estudantis Livres

Introdução

É através da percepção de suas experiências de vida que o aluno pode incorporar com maior propriedade os saberes escolares de forma crítica e contínua, melhorando sua compreensão do mundo e ampliando sua ação e interação social. Desse modo, o estudo da História deve partir da compreensão e reconstituição da vida cotidiana para que seja possível entender essa dimensão na vida de outras pessoas e perceber que o homem, vivendo em sociedade, cria desde costumes pessoais até grandes ideias.

O professor deve sempre procurar transpor as questões abordadas em sala de aula, com a realidade dos alunos, considerando os conhecimentos deles como contribuição para o estudo do tema trabalhado. É necessário e urgente que as pessoas, percebam a importância de sua participação na sociedade como um todo. O entendimento das esferas de poder, e da importância da representatividade política, da participação da população e do compromisso das propostas é um importante aspecto de uma eleição. A população como um todo, incluindo obviamente os jovens, participa e vivencia este momento muitas vezes sem muita compreensão dos fatos, portanto é fundamental mudar essa postura, podendo a escola e seus professores contribuir nesse processo.

Objetivo

Pretende-se atingir a compreensão do exercício da cidadania, conscientizando os alunos da importância da percepção da realidade da vida nacional e de seus reflexos na vida de cada um de nós, sendo primordial a capacitação e o envolvimento da sociedade no processo democrático.

Desse modo, buscam-se neste módulo a percepção e o conhecimento sobre a garantia de direitos, suas raízes históricas, sua evolução social, política e econômica, sua abrangência territorial, o entendimento das esferas de poder (a municipal, a estadual e a federal). É importante trabalhar o conceito de democracia, abordando questões fundamentais sobre torná-la mais efetiva, como fiscalizar a representatividade implícita no exercício dos poderes constituídos e principalmente naquilo que é feito em nome do povo.

Na última década, em um mundo que experimenta mudanças cada vez mais profundas e aceleradas, tem sido recorrente indagar sobre qual lugar social está reservado aos jovens. Novos cenários globais se locais conduzem à necessidade de um olhar muito apurado sobre esse amplo universo, profundamente diversificado, formado por mulheres e homens jovens. Com suas trajetórias circunscritas a processos sociais extremamente ricos e complexos, que se alteram conforme os espaços, tempos e contextos em que estão inseridos, diferentes segmentos juvenis explicitam demandas e constroem inéditas identidades e outros caminhos para sua emancipação.

Sendo assim, foi criado em 05 (cinco) de agosto de 2013 (dois mil e treze) o Estatuto da Juventude para assegurar e garantir direitos essenciais para essa parcela da população que muitas vezes não é assistida. A Lei nº12.852, que institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude-SINAJUVE. Esse Estatuto diz, em seu Art.:

- 1º Para os efeitos desta Lei, são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade.

-2º Aos adolescentes com idade entre 15 (quinze) e 18 (dezoito) anos aplica-se Leinº8.069, de 13 de julho de 1990-Estatuto da Criança e do Adolescente, e, excepcionalmente, este Estatuto, quando não conflitar com as normas de proteção integral do adolescente.

Nesse módulo, é importante ser trabalhado de maneira bem minuciosa o Estatuto da Juventude, para que os educandos do Projeto saiam empoderados de seus deveres e direitos.

Principais direitos e deveres do cidadão:

Deveres:

- Respeitar e cumprir a legislação do país.
- Escolher, através do voto, os governantes do país (presidente da república, senadores, governadores, deputados federais e estaduais, prefeitos e vereadores).
- Respeitar os direitos dos outros cidadãos.
- Tratar com respeito e solidariedade todos os cidadãos, principalmente os idosos, as crianças e as pessoas com deficiência física.
- Proteger e educar, da melhor forma possível, os filhos e outras pessoas dependentes.
- Colaborar para a preservação do patrimônio histórico-cultural.
- Ter atitudes que ajudem na preservação do meio ambiente e dos recursos naturais.

Direitos:

- Direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.
- Direito à educação, à saúde, à moradia, ao trabalho e ao lazer.
- Direito de ir e vir.
- Direito de igualdade perante a lei.
- Proteção à maternidade e à infância.
- Liberdade de manifestação de pensamento.
- Seguir a crença religiosa que desejar.
- Exercer a profissão que quiser, respeitando as exigências relacionadas às qualificações profissionais.

O QUE É O CDC?

É o Código de Proteção e Defesa do Consumidor. Foi criado através da Lei nº 8078/90.

Tem como objetivo principal defender os direitos de qualquer indivíduo que adquira um produto ou serviço.

EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO
Formando Consumidores e Fornecedores Conscientes



O QUE É CONSUMIDOR?

É qualquer pessoa ou grupo de pessoas que comprem e usam serviços e produtos. Exemplo: quando a sua mãe compra um caderno ou chama alguém para consertar a sua bicicleta.

O QUE É FORNECEDOR?

É aquela pessoa que vende os produtos ou serviços. Exemplo: a loja que vende brinquedos, a farmácia que vende remédios, o engenheiro que constrói a casa.

O QUE É PRODUTO?

É tudo aquilo que compramos para uso próprio e de nossa família.
PRODUTO: é qualquer bem, móvel ou imóvel, material ou imaterial.
BENS: podem ser:
Duráveis (ex.: veículos, eletrodomésticos);
Não duráveis (ex.: alimentos).

O QUE É RELAÇÃO DE CONSUMO?

Toda vez que o consumidor comprar um produto, alugar ou contratar um serviço de um fornecedor, existirá uma **RELAÇÃO DE CONSUMO**.
Somente haverá relação de consumo, quando adquirimos o produto/serviço para nosso consumo ou de nossa família.
CONSUMIDOR + FORNECEDOR = RELAÇÃO DE CONSUMO

VEJA ALGUMAS DICAS IMPORTANTES:

Ocorrendo defeito de fabricação (vício de qualidade), o fornecedor tem trinta (30) dias para corrigi-lo.

Findo esse prazo, o consumidor pode exigir:

- A troca do produto;
 - A restituição da quantia paga;
 - O abatimento proporcional ao preço (Art. 18, § 1º, incisos I a III do CDC).
- B – Prazo para reclamar de vícios de fácil constatação em produtos ou serviços:
 - O consumidor terá trinta (30) dias, para reclamar defeitos nos produtos ou serviços não duráveis (ex: alimentos, serviços de lavagem de roupa em uma lavanderia);
 - E noventa (90) dias, tratando-se de produtos ou serviços duráveis (ex: eletrodomésticos, reforma de uma casa, pintura de carro). Tais prazos são contados a partir da data de recebimento do produto ou da data em que o serviço teve sua prestação concluída.
 - Se o problema for de difícil constatação (vício oculto), os prazos começam a contar da data em que o vício apareceu.

GARANTIA

- No Código de Defesa do Consumidor, existem dois tipos de garantia: a legal e a contratual.
- A garantia legal não depende de contrato, pois está prevista em lei (Arts. 26 e 27, do CDC).
- A garantia contratual complementa a garantia legal e é dada pelo próprio fornecedor. Denomina-se termo de garantia. (Art. 50, CDC).
- **O termo de garantia deve explicar:**
 - O que está garantido;
 - Qual é o prazo;
 - Qual o lugar em que ele deve ser exigido.
 - O termo de garantia deve ser acompanhado de manual de instruções ilustrado, em português e de fácil compreensão.

O PROCON É O ÓRGÃO QUE FISCALIZA, ORIENTA E ATENDE AS RECLAMAÇÕES DOS CONSUMIDORES.

• ANOTEI OS TELEFONES:
• PROCON ESTADUAL:
3218-6960/0800-2831512

Grêmios Estudantis Livres

Espaço de Protagonismo e Construção Coletiva na Escola.

O Governo do Estado trabalha para proporcionar uma educação inovadora e de qualidade ao jovem paraibano, fazendo com que o estudante possa ser o elemento principal de transformação educacional e social. Acreditamos que educação é agregação de conhecimento e o ambiente escolar propicia uma melhor assimilação dessas informações. Só através da educação podemos melhorar a realidade dos filhos do povo, gerando oportunidades iguais e estimulando o protagonismo juvenil.

Uma das formas de incentivar o protagonismo dos jovens é estimulando a criação e fortalecimento dos Grêmios Estudantis nas escolas da rede estadual de ensino. Esses ambientes ajudam na formação de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade democrática, contribuindo para melhorar o espaço escolar e também o convívio social.

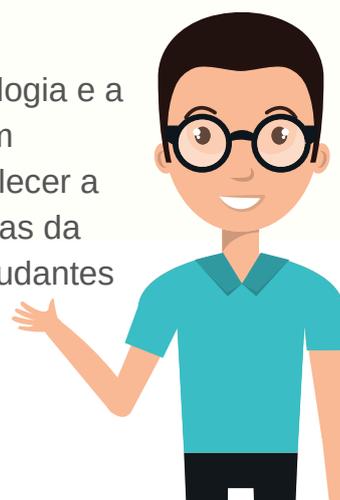
- GRÊMIO ESTUDANTIL É LEI!

Não é apenas a Lei 7.398 que assegura essa organização.

A Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990, do Estatuto da Criança e do Adolescente, no artigo 53º inciso IV, garante aos/as estudantes o direito de organizarem e participarem de entidades estudantis. Assim como a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Nela, está garantida a criação de pelo menos duas instituições, a Associação de Pais e Mestres e o Grêmio Estudantil, cabendo à Direção da Escola criar condições para que os/as alunos/as se organizem no Grêmio Estudantil. A lei determina ainda a participação de alunos/as no Conselho de Classe e Série.

- VAMOS CONSTRUIR O GRÊMIO?

Assim, a Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia e a Secretaria de Estado da Juventude, Esporte e Lazer, lançam em conjunto esta cartilha “Grêmio Estudantil Livre”, no intuito de fortalecer a criação e consolidação dos grêmios estudantis em todas as escolas da rede estadual de ensino, compreendendo o papel dos nossos estudantes como protagonistas de sua própria história e cidadãos críticos e conscientes na luta por uma sociedade mais justa e plural.



Portanto, compete à Diretoria Executiva de Desenvolvimento Estudantil (SEECT) de acordo com o projeto do Se Sabe de Repente e à Secretaria Executiva da Juventude, a formação e articulação dos Grêmios Estudantis no ambiente escolar, o diálogo com a gestão da escola, no sentido de garantir as condições necessárias para a liberdade e o pleno desenvolvimento das atividades da entidade estudantil, de acordo com a Lei 7.398/1985, a promoção do debate em torno dos direitos e deveres, estabelecidos no Estatuto da Juventude, Lei Nº 12.852/2013, bem como a importância do debate e da organização política como garantia para a formação cidadã dos discentes.

Segue o link da Cartilha Grêmios Estudantis Livres, Espaço de protagonismo e construção coletiva na escola:

<http://static.paraiba.pb.gov.br/2017/08/CARTILHA-GRE%CC%82MIO-ESTUDANTIL-LIVRE.pdf>

É indispensável o desenvolvimento de atividades bem sistematizadas, a fim de que os estudantes possam compreender o significado deste dia, despertando sua consciência de ser estudante e valorizar o aprendizado como única maneira de crescer e se dar bem na vida. Este dia terá de ser enaltecido pela gestão escolar juntamente com todos os funcionários, de forma a fortalecer os laços afetivos na escola e que eles, a cada dia, sintam mais prazer em ser estudante e estar no espaço escolar. Pois, é de competência do professor e de toda a comunidade escolar valorizar o papel do aprendiz como elemento fundamental na instituição da sociedade, para assim, fortalecer os vínculos entre escola e discente.

Trânsito: O direito de ir e vir.

É por meio do trânsito que acontece o deslocamento diário de pessoas pelas calçadas e vias, bem como a movimentação geral de diferentes tipos de veículos, de forma a impulsionar e controlar a mobilidade. Para que isso ocorra, é importante chamar atenção para “educação do trânsito”. Conta-se que, nas grandes cidades, transitar em alguns horários pode gerar congestionamentos diários, ocasionando graves danos à saúde.

O Maior fator da violência do trânsito no Brasil é humano e envolve, também, deficiências técnicas de infraestrutura e de engenharia urbana. Todos nós temos responsabilidade na redução.

Indicações para melhorar as condições do trânsito:

É por meio do trânsito que acontece o deslocamento diário de pessoas pelas calçadas e vias, bem como a movimentação geral de diferentes tipos de veículos, de forma a impulsionar e controlar a mobilidade. Para que isso ocorra, é importante chamar atenção para “educação do trânsito”. Conta-se que, nas grandes cidades, transitar em alguns horários pode gerar congestionamentos diários, ocasionando graves danos à saúde.



O Maior fator da violência do trânsito no Brasil é humano e envolve, também, deficiências técnicas de infraestrutura e de engenharia urbana.

Todos nós temos responsabilidade na redução.

Indicações para melhorar as condições do trânsito:

Aos condutores, motociclistas, ciclistas e pedestres recomenda-se cumprir as regras de circulação, como: semáforos, faixas de pedestres, estacionamentos, limites de velocidade no espaço público, evitando atos violentos por imprudência, imperícia ou negligência.



O cumprimento das leis de trânsito como forma de garantir o direito de locomoção universal no espaço público, evitando atos violentos por imprudência, imperícia ou negligência.

Sugestão de Atividades:

- Leitura do Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Análise da aplicação dos direitos das crianças e adolescentes na sociedade brasileira
- Leitura e discussão do Eca junto aos estudantes;
- Análise de gráficos sobre: escolaridade, mortalidade infantil;
- Rodas de diálogo sobre as garantias de direitos das crianças e adolescentes;
- Organização de grupos e apresentação de cartazes com metas, apresentando os direitos a serem ampliados por políticas públicas;
- Aula interativa;
- Sala de vídeo;
- Criação de uma campanha pela redução da violência, tanto na escola quanto na comunidade.
- Ciclo de palestras sobre temas variados (incluindo reforma no Ensino Médio, Protagonismo Juvenil, Sustentabilidade e Preservação da Diversidade, Reforma da Previdência e Situação Política no Brasil);
- Visitas aos Parques, Praças e locais Históricos das Cidades.
- Grêmio Estudantil;
- Novo Ensino Médio;
- Voto Consciente;
- Ser Cidadão;
- Política de Trabalho e Emprego (Jovem Aprendiz)
- Qualificação Profissional;

1.2 Integração de conteúdos com Educação Emocional e Social

O 1º Módulo tem como eixo temático: Garantia de direitos, Democracia, Cidadania, desconstrução da cultura de violência, educação para o trânsito.

A cultura de violência se expressa das mais diversas formas e atinge a todos os grupos da sociedade, às vezes, a agressão é contra os demais, outras vezes contra si mesmo. A agressão dirigida a si pode ter diversos motivos, desde um grande sofrimento psíquico ao desejo de pertencer a um determinado grupo social. É urgente olhar para as feridas e fragilidades que se escondem por trás desses atos e construir, com os jovens, ferramentas que os fortaleçam e os tornem menos vulneráveis a atos que prejudiquem sua própria vida e bem-estar.

Neste módulo, o educador terá a oportunidade de dialogar com os educandos sobre automutilação e sobre o jogo “Baleia Azul” e outros desafios da internet. Foi destacado o jogo “Baleia Azul” por ter sido um desafio cujo objetivo final era claramente conhecido por todos: o suicídio. Reconhecemos que existem muitos novos desafios surgindo cotidianamente na internet, no entanto, pela gravidade da finalidade deste jogo específico, optou-se por mantê-lo em foco ao mesmo tempo em que são considerados também desafios mais atuais, como o “Desafio do Desodorante” e outros.

Orientações para a prática em Escolas Regulares, Cidadãs Integrais, Integradas e Cidadãs Integrais Técnicas.

No 1º Módulo, serão desenvolvidas atividades referentes aos capítulos 3 e 4 do livreto Oficinas de Enfrentamento aos Desafios da Juventude, destinados aos temas Automutilação e Jogo “Baleia Azul” e outros desafios da internet (páginas 17 a 25). Todas as modalidades de escolas ficarão livres para realizar os encontros com seus educandos conforme for conveniente ao seu formato de funcionamento. Sugerimos, no mínimo, 1 hora aula para o desenvolvimento de um Grupo de Diálogo sobre os temas e, no mínimo, 2 horas aulas para o desenvolvimento de projetos que incentivem o protagonismo juvenil dentro do eixo temático.

No livreto disponível, podem ser encontrados os seguintes recursos:

Contextualização: ferramenta disponível para que o educador tenha informações necessárias para abordar o assunto em sala - páginas 18 e 22;

Grupo de Diálogo: perguntas norteadoras e orientações práticas ao educador para a condução deste momento - páginas 18 e 19; 22 a 24.

Ampliando o Conhecimento (Projetos): sugestão de podcasts, reportagens, vídeos, páginas no Facebook, tirinhas, ferramentas de ajuda e/ou jogos sobre o eixo temático trabalhado, com o objetivo de incentivar e inspirar os educandos a exercitarem seu protagonismo e elaborarem maneiras práticas de disseminar os conhecimentos construídos no Grupo de Diálogo em sala. Após refletirem sobre o tema, os jovens terão a oportunidade de pensar juntamente com o educador de que forma eles podem agir em sua escola e/ou comunidade para conscientizar e auxiliar outras pessoas. Isso pode ser feito por meio de campanhas no Facebook ou outras redes sociais, cartazes, palestras em salas ou na escola/comunidade, apresentações teatrais, reuniões com os pais, folhetos, grupos de apoio, curta-metragem etc. Nesse momento, os jovens podem usar a sua imaginação para propagar conhecimentos e ações que extrapolem a sala de aula e alcancem a vida de outras pessoas.

Os recursos para auxiliar a criação de um projeto, com foco neste eixo temático, podem ser encontrados nas páginas 19, 20, 24 e 25. Não deixem de registrar todas as ações que ocorram nesse sentido para que fiquem de herança no histórico da escola e sirva de exemplo para futuros estudantes.

2º Módulo

1.1 Sustentabilidade e educação para o consumo sustentável. (18/04 – 22/06)

“Semear ideias ecológicas e plantar sustentabilidade é ter a garantia de colhermos um futuro fértil e consciente”. – Sivaldo Filho

Objetivos :

- Proporcionar o conhecimento e a conscientização dos alunos acerca dos temas que envolvam meio ambiente e cidadania, desenvolvendo a construção de atitudes para a preservação e com o desenvolvimento sustentável.
- Identificar e promover atitudes sustentáveis no coletivo e, individualmente, agir coerentemente com elas.
- Ampliar o interesse por projetos ambientais e se integrar em sua organização e implantação.
- Desenvolver atitudes diárias de respeito ao ambiente e à sustentabilidade, apoiadas nos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Conteúdo a serem trabalhados:

1. Envolvimento na questão ambiental, com construção de novas práticas e valores e a realização de interferências na paisagem.
2. Preocupação ambiental nos âmbitos de energia, água, resíduos e biodiversidade.
3. Renovação de certas matérias primas: Reciclagem
4. Diferentes formas de coleta e destino do lixo, na escola, casa e espaços em comum.
5. Uso sustentável dos recursos naturais

Introdução

Durante o ano de 2016, muitas foram as advertências sobre a importância de preservar os recursos naturais e, conseqüentemente, a necessidade de uma utilização consciente destes recursos, que estão sendo desperdiçados nas escolas da rede pública estadual. Esta informação é difundida por décadas, como a Eco-92, realizada no Rio de Janeiro, que demonstrou uma real preocupação como Meio Ambiente e a necessidade do desenvolvimento de ações que visassem à preservação ambiental. Durante esse tempo, foram divulgados nos noticiários e jornais a situação de muitos países com falta de água, inclusive do Nordeste do Brasil; problemas na geração de energia, as metas para uma produção mais limpa e a luta para diminuir a poluição nas grandes cidades.

Vinte anos depois houve a necessidade da realização de mais uma Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, intitulada Rio+20, como intuito de renovar o compromisso político com o desenvolvimento sustentável, por meio da avaliação do progresso e das lacunas na implementação das decisões adotadas pelas principais cúpulas sobre o assunto e o tratamento de temas novos e emergentes.

No Brasil, o alto crescimento demográfico, o aumento do consumo humano e a carência de consciência ambiental, por parte da população, têm comprometido as reservas de recursos naturais, tais como: a Floresta Amazônica, a Mata Atlântica, as bacias hidrográficas e os grandes rios. Por isso, ações que visem à conscientização destes problemas e à necessidade de mudança de hábitos são imprescindíveis para que esta situação não seja agravada. Também passa a ser crucial a cobrança e fiscalização, por meio do Estado, para que as indústrias, empresas e o próprio poder público tenham o compromisso com a preservação e a recuperação da natureza.

O artigo 225 da Constituição Federal diz que “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”; dessa forma, esse projeto foi elaborado como objetivo de garantir esse direito a partir do que diz o §1º, VI, o qual assegura que faz parte da incumbência do poder público “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”.

Nesse sentido, a Escola assume seu papel social trabalhando diretamente com a conscientização da juventude, sociedade civil e toda comunidade escolar, sobre as necessidades de um consumo consciente, buscando soluções para os problemas na gestão de resíduos sólidos que comprometem a qualidade de vida, pois, se manejados adequadamente, adquirem valor comercial e podem ser utilizados sem forma de novas matérias-primas ou novos insumos. Para que isso seja possível, é indispensável estabelecer metas para uma melhor utilização de recursos naturais a exemplo da água e energia elétrica, concomitantemente, a reutilização, reciclagem e reaproveitamento destes resíduos por meio da participação e envolvimento dos gestores, técnicos, professores e estudantes na disseminação destas práticas na comunidade em que se encontram inseridos.

O governador Ricardo Coutinho assinou o Decreto nº 37.208, de 10 de janeiro de 2017, que estabelece diretrizes e providências para manter a redução e otimização das despesas de custeio no âmbito do Poder Executivo, e altera o Decreto nº 36.199, de 29 de setembro de 2015, que já estabelecia ações de redução, quando o Governo do Estado reduziu a carga horária de secretarias, com a finalidade de reduzir energia e outras despesas.

Assim, o Decreto anterior passa a vigorar com algumas alterações. Os órgãos da administração direta, as autarquias, inclusive as de regime especial, as fundações e as sociedades de economia mista classificadas como dependentes deverão adotar medidas que contribuam para o equilíbrio fiscal e financeiro, bem como reduza, mas despesas com custeio constantes na lei que estima a receita e fixa a despesa do Estado para o exercício financeiro de 2017.

Sendo assim, o Projeto de Protagonismo Juvenil Se Sabe De Repente, reconhecendo a importância da economia sustentável, lança, em 2017, para os professores articuladores junto com os gestores e comunidade escolar como todo, uma alternativa para trabalhar com esta temática: o Projeto DE REPENTE ESCOLA SUSTENTÁVEL, que sensibiliza os educandos sobre a importância de um meio ambiente sustentável para melhor viver em sociedade, mostrando que é possível ser sustentável e consumista ao mesmo tempo.

o que é sustentabilidade?

É um termo usado para definir ações e atividades humanas que visam suprir as necessidades atuais dos seres humanos, sem comprometer o futuro das próximas gerações. Ou seja, a sustentabilidade está diretamente relacionada ao desenvolvimento econômico e material sem agredir o meio ambiente, usando os recursos naturais de forma inteligente para que eles se mantenham no futuro.

Por que ser Sustentável?

Quase sempre pensamos: Mas por que eu tenho que ter uma atitude sustentável? Para quê ter o trabalho de separar meu lixo e a maioria das pessoas não faz isso? Economizar água para que se sou eu que pago a conta?

E você, já pensou/falou algo assim?

Então, não é de hoje que ouvimos histórias sobre a falta de água no Planeta, mas, será que a água realmente vai acabar? Você não aprendeu na escola que existe um tal “Ciclo da água” que faz com que ela passe pelos diferentes estados físicos da matéria e acabe em rios, lagos, mar e sou até mesmo em depósitos subterrâneos chamados lençóis freáticos? E o que é que nós temos a ver com esse tal “aquecimento global”? A única coisa que sabemos (porque sentimos) é esse calor que está cada vez pior, principalmente pela falta de chuvas, que é cada vez mais notável.

Quando se fala em acabar a água do Planeta, é a Potável a que se refere, ou seja, aquela que pode ser utilizada para o consumo humano, porém, ainda haverá água, só que estará contaminada, ou nos mares (salgada), ou nas geleiras (em estado sólido). Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), estima-se que a demanda por água vai ultrapassar a oferta do recurso em 40% em 2030, principalmente, nas grandes metrópoles, e a temperatura do planeta, que já aumentou cerca de 1,8°C até agora, deve subir 4°C até 2100, provocando o aumento do nível dos oceanos em até 59 centímetros, inundações, ondas de calor mais frequentes e até ciclones violentos.

Por esse motivo devemos desenvolver uma consciência ecológica para compreender que cada ação humana corresponde a uma reação no meio ambiente. Como desmatamento, temos a perda na vegetação que regula o clima e, conseqüentemente, o balanço hídrico de cada região. Como consumo desenfreado de água, há o desperdício de água potável. Ao se usar a energia elétrica de forma inconseqüente, demandamos a produção de mais energia elétrica, que no nosso país, não é obtida de forma limpa, utilizando-se de Hidrelétricas e/ou Energia Nuclear.

Além disso, as Escolas Estaduais que concorrem ao Prêmio Escola de Valor precisam implementar medidas que reduzam o consumo de água e de energia, pois é um dos critérios de obtenção de pontuação necessária para serem contempladas com décimo quarto salário.

Como ser sustentável?

Até agora, já sabemos O QUE É e PARA QUE devemos trabalhar a sustentabilidade. Vamos ver alguns exemplos de como sensibilizar toda a comunidade escolar para que haja engajamento na execução do Projeto De Repente Escola Sustentável.

O Projeto De Repente Escola Sustentável propõe um trabalho interdisciplinar, possibilitando os professores desenvolverem, em sala de aula, a sensibilização dos estudantes por meio de estudos acerca do tema sustentabilidade de modo mais específico e aprofundado.

Sugestão de Atividades

- Exibir, para os alunos, filmes e documentários que mostrem os impactos ambientais provocados por ações humanas. Esta ação destina-se a informação e tomada de consciência por parte dos alunos;
- Criar sistemas de separação do lixo reciclável/reutilizável e buscar junto à gestão escolar parcerias com associações e/ou cooperativas de reciclagem, no entorno da escola, para dar destino aos resíduos. A escola deve buscar junto às instituições parceiras a coleta de resíduos durante a semana;
- Reutilizar materiais recicláveis para uso no dia a dia da instituição;
- Criar, no espaço escolar, horta orgânica vertical ou terrena (caso seja viável), mantida pelos próprios alunos. Os vegetais colhidos podem ser utilizados na elaboração de lanches e merenda ou, até mesmo, doados para instituições sociais e famílias carentes. (Entrar em contato com a EMPASA pelo telefone 3218-6226 ou pelo site <<http://www.empasa.pb.gov.br>>, para receber dicas sobre plantio, compostagem etc.);
- Desenvolver atividades voltadas para o plantio de árvores na escola ou na comunidade – praças, calçadas etc. (Procurar o Viveiro de Plantas da Prefeitura Municipal, a exemplo de João Pessoa- telefone 3214-4936);
- Desenvolver ações voltadas para o uso racional e de economia de água e energia elétrica, evitando ao máximo o desperdício, sensibilizando os estudantes para fechar as torneiras e desligar o interruptor na saída da sala, pois, são essas pequenas atitudes que fazem toda diferença;
- Dispor, num espaço da escola, de recipientes destinados ao descarte de pilhas e baterias usadas. Estas deverão ser entregues a empresas que fazem o descarte adequado, e a entrega pode ser feita em conjunto com os demais educadores da escola, ou pode ser uma atividade do Projeto Escola de Valor, ou mesmo da Feira de Ciências;

- Trabalhar, na sala de aula,a importância do uso de lâmpadas de LED para economia de energia,tanto em casa, quanto na escola.
- Produção e leitura de textos de gêneros diversos;
- Contos;
- Produção e leitura de textos de gêneros diversos;
- Contos;
- Poemas;
- Cordel;
- Artigos de opinião sobre a temática do projeto;
- Histórias em quadrinhos sobre a temática;
- Diálogos em português/inglês ou inglês/português sobre a temática.
- Saber quantificar, calcular e associar o consumo e o impacto ambiental através de dados numéricos;
- Saber interpretar e construir gráficos sobre o consumo de água e energia da escola e da própria casa;
- Compreender conceitos,estratégias e situações matemáticas numéricas para aplicá-los a situações diversas no contexto das ciências, da tecnologia e da atividade cotidiana;
- Reconhecer,pela leitura de textos apropriados,a importância da Matemática na elaboração de proposta de intervenção solidária na realidade;
- Exibir vídeos relacionados ao consumo de energia, água e bens de consumo finitos;
- Fazer questionamentos, a exemplo: O que é para você a sustentabilidade e qual o seu papel como habitante do planeta? A cada hora são destruídas aproximadamente 154.000 árvores em nosso planeta. Quantas árvores aproximadamente são destruídas em um ano? Cada árvore pode absorver aproximadamente 360 kg de CO2 ao ano. Quantas árvores seriam necessárias para absorver 40 toneladas de CO2 ao ano? Entre outras questões relacionadas à sustentabilidade.

Material	Reciclável (coleta seletiva)	Não-reciclável (coleta comum)
Papel	Jornais; revistas; folhas de caderno; formulários de computador; caixas; aparas de papel; envelope; rascunhos; cartolinas; papel de fax	etiquetas adesivas; papel carbono e celofane; fita crepe; papéis sanitários; papéis plastificados; papéis metalizados; guardanapos; bitucas de cigarro
Metal	folha-de-flandres; tampinha de garrafa; latas de óleo; embalagem de leite em pó; latas de refrigerante, cerveja e suco; alumínio, embalagens metálicas	fotografias; clips; grampos; esponjas de aço; tachinhas; pregos; canos
Plástico	canos e tubos; sacos; Cds; disquetes, embalagens margarina; embalagens de produtos de limpeza; garrafa de refrigerante e óleo de cozinha; plásticos em geral	cabos de panela; tomadas
Vidro	Recipientes em geral; garrafas; copos	espelhos; vidros de carro; cerâmicas e porcelanas; tubos de Tvs; monitores de computador; vidros planos e cristais

Principais símbolos relacionados à sustentabilidade



2.2 Integração de conteúdos com Educação Emocional e Social

O 2º Módulo do Projeto Se Sabe de Repente tem como eixo o tema: Sustentabilidade e educação para o consumo sustentável.

As pressões da sociedade atual impõem a todos, principalmente ao mais novos, imperativos cada vez maiores de consumo. As consequências dessa cultura do consumo são gigantescas. De um lado temos a geração incessante de lixo, principalmente pela aquisição de coisas supérfluas ou de absolutidade programada. Do outro lado, estão as pessoas que consomem, o prazer momentâneo que isso promove, servindo de “cura” para as várias frustrações da vida. Afinal, quem nunca ou comprou algo para ficar alegre após uma chateação ou ficou entusiasmado após adquirir algo que queria muito? E isso não é ruim ou inadequado, porém, quando essa é uma constante em nossas vidas e a todo momento compramos para curar frustrações, deixamos de desenvolver recursos internos que permitem que lidemos com as situações por nós mesmos.

A falta de ferramentas para lidar com o sofrimento pode acarretar no uso e/ou abuso de drogas como uma saída encontrada por adolescentes e jovens para amenizar, ainda que momentaneamente, emoções desconfortáveis sentidas em decorrências das várias e naturais frustrações da vida. Por meio do diálogo e de reflexões orientadas pelo educador sobre o tema, será possível desmistificar preconceitos e apologias, alimentando compreensão e não julgamento para que possamos compartilhar um mundo com mais sabedoria, rumo a um futuro sustentável e pacífico, tanto interna quanto externamente.

Orientações para a prática em Escolas Regulares, Cidadãs Integrais, Integradas e Cidadãs Integrais Técnicas

No 2º Módulo, serão desenvolvidas atividades referentes ao capítulo 5 do livreto Oficinas de Enfrentamento aos Desafios da Juventude, destinado ao tema Uso e abuso de drogas (páginas 26 a 31). Todas as modalidades de escolas ficarão livres para realizar os encontros com seus educandos conforme for conveniente ao seu formato de funcionamento. Sugerimos, no mínimo, 1 hora aula para o desenvolvimento de um Grupo de Diálogo sobre o tema.

No livreto disponível, podem ser encontrados os seguintes recursos:

Contextualização: ferramenta disponível para que o educador tenha informações necessárias para abordar o assunto em sala - páginas 27 a 29;

Grupo de Diálogo: perguntas norteadoras e orientações práticas ao educador para a condução deste momento - páginas 29 a 30.

Ampliando o conhecimento: vídeos complementares para ampliar a compreensão dos educandos sobre o tema da perspectiva de diferentes pessoas – página 31.

3º Módulo

3.1 Respeito e Direito à Diferença: Sexualidade e valorização da vida e concepção de juventudes (11/07 – 26/09)

Objetivo

- Ampliar a compreensão sobre a dinâmica dos processos de discriminação na sociedade, especificamente, o racismo, o sexismo e a homofobia, possibilitando o fortalecimento de ações de combate a essas discriminações.
- Ampliar o conceito de cidadania, discutindo questões como respeito à diversidade, religiosidade, preconceito, direitos, inclusão.
- -Desenvolver atitude de respeito perante as diferenças, mediante momentos de interiorização, para ampliar o autoconhecimento;

Conteúdo a serem trabalhados

1. Preconceito e discriminação;
2. Respeito e direito à diferença: sexualidade, raça e etnia;
3. Diversidades e vulnerabilidades;
4. Desigualdades raciais e políticas de inclusão;

A manutenção da identidade de um grupo está relacionada ao cultivo de aspectos culturais. As tradições culturais são o mais claro exemplo disso. Comemorações que evocam memórias passadas realimentam mitos que constituem o conjunto de ferramentas interpretativas do mundo de cada grupo permitem que a constituição étnica atravesse gerações e perpetue-se no mundo social. Isso, porém, não significa que a etnicidade esteja em estado inalterável, isto é, não significa que a etnicidade seja uma estrutura imutável. Apesar de ser mantida por meio da tradição, a etnicidade ainda está sujeita às circunstâncias imprevisíveis do mundo social que habita.

As teorias raciais e étnicas surgiram como forma de tentar justificar a ordem social que surgia à medida que países europeus se tornavam nações imperialistas, submetendo outros territórios e suas populações ao seu domínio. O conceito foi amplamente adotado em todo o mundo até o período da Segunda Guerra Mundial, quando o surgimento da ameaça nazista e levou a proporções astronômicas o preconceito e o ódio em relação a grupos humanos específicos.

No Brasil, os avanços foram marcados pela Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010, que institui o Estatuto da Igualdade Racial e altera as Leis nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, nº 9.029, de 13 de abril de 1995, nº 7.347, de 24 de julho de 1985, e nº 10.778, de 24 de novembro de 2003. Assim, igualdade para os negros está preconizada no Art.1º da Lei de Igualdade Racial quando afirma que se deve “garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica”. Recorrendo ao Parágrafo Único, do referido Estatuto, é possível elucidar a concepção de alguns conceitos, a saber:

I - Discriminação racial ou étnico-racial: toda distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica que tenha por objeto anular ou restringir o reconhecimento, gozo ou exercício, em igualdade de condições, de direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural ou em qualquer outro campo da vida pública ou privada;

II - Desigualdade racial: toda situação injustificada de diferenciação de acesso e fruição de bens, serviços e oportunidades, nas esferas pública e privada, em virtude de raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica;

III - desigualdade de gênero e raça: assimetria existente no âmbito da sociedade que acentua a distância social entre mulheres negras e os demais segmentos sociais;

IV - População negra: o conjunto de pessoas que se autodeclararam pretas e pardas, conforme o quesito cor ou raça usado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ou que adotam autodefinição análoga;

V - Políticas públicas: as ações, iniciativas e programas adotados pelo Estado no cumprimento de suas atribuições institucionais;

VI - ações afirmativas: os programas e medidas especiais adotados pelo Estado e pela iniciativa privada para a correção das desigualdades raciais e para a promoção da igualdade de oportunidades.

Nesse módulo, ainda veremos temas relevantes e de grande conteúdo social, pois, nesse período é comemorado temas de grande importância na garantia de direitos humanos, como: Dia Internacional das Pessoas de Terceira Idade, Dia Nacional de Combate ao Câncer de Mamae Câncer de Próstata, Dia Nacional de Luta contra AIDS e Dia Internacional dos Direitos Humanos.

Sugestões de debate/atividades

- Estatuto da Igualdade Racial;
- Estatuto do Idoso;
- Dia Nacional de Luta Contra AIDS;
- Intolerância Religiosa;
- Direitos Humanos.
- Gincana Cultural Jackson do Pandeiro na Semana do Estudante (07 a 11 de agosto)
- Leitura de reportagem sobre o tema, discutir uma notícia;
- Assistir a um filme e ou vídeo, dentre outros.
- Apresentação de imagens para questionamentos sobre etnia, as vestimentas e organização de espaço;
- Dinâmicas de interação com os alunos para que possam explorar seus traços e características físicas, apresentando suas diferenças;
- Projeção de Slide que oriente os alunos sobre como respeitar as diversidades da sexualidade.
- Roda de conversa com os estudantes para identificar os conhecimentos prévios e as concepções que eles têm sobre sexualidade.
- Exposição dos trabalhos realizados durante cada temática.

Ainda no 3º módulo, será realizado no mês de agosto o ENCONTRO ESTADUAL DO SE SABE DE REPENTE, onde todas as atividades realizadas durante o 1º, 2º e 3º módulos serão apresentadas, além de ser um momento de uma grande confraternização com todos os articuladores e protagonistas do projeto.

3.2 Integração de conteúdos com Educação Emocional e Social

Seguindo com o protagonismo juvenil do Projeto Se Sabe de Repente, o 3º Módulo tem como eixo o tema: Respeito e Direito à Diferença: Sexualidade, valorização da vida e concepção de juventudes.

Neste módulo, em que serão desenvolvidos temas como discriminação na sociedade em suas mais variadas esferas e o respeito à diversidade, será abordado com os educandos a temática da depressão. Quando falta o respeito e não temos recursos internos para lidar com a intolerância alheia e, às vezes, com a nossa própria, existe a possibilidade de nos recolhermos e perdermos o interesse na vida ou ficarmos irritados, não conseguindo encontrar nosso lugar no mundo. Apesar de reações opostas, ambas são formas de expressar a necessidade de cuidado e atenção, podendo representar sintomas de depressão.

Por meio do aprofundamento de técnicas dialógicas que envolvem escuta aberta e empática, os educandos aprenderão sobre sinais e sintomas, cuidados, tratamentos necessários e recursos disponíveis dentro deste eixo temático, a fim de que possam se sensibilizar sobre uma das possíveis decorrências da discriminação e como podem identificar esses sinais em si e nos colegas.

Orientações para a prática em Escolas Regulares, Cidadãs Integrais e Integradas, Cidadãs Integrais Técnicas.

No 3º Módulo, serão desenvolvidas atividades referentes ao capítulo 2 do livreto Oficinas de Enfrentamento aos Desafios da Juventude, destinado ao tema Depressão (páginas 11 a 16). Todas as modalidades de escolas ficarão livres para realizar os encontros com seus educandos conforme for conveniente ao seu formato de funcionamento. Sugerimos, no mínimo, 1 hora aula para o desenvolvimento de um Grupo de Diálogo sobre o tema e, no mínimo, 2 horas aulas para o desenvolvimento de projetos que incentivem o protagonismo juvenil dentro do eixo temático.

No livreto disponível, podem ser encontrados os seguintes recursos:

Contextualização: ferramenta disponível para que o educador tenha informações necessárias para abordar o assunto em sala – página 12;

Grupo de Diálogo: perguntas norteadoras e orientações práticas ao educador para a condução deste momento - páginas 12 a 14.

Ampliando o Conhecimento (Projetos): sugestão de podcasts, reportagens, vídeos, páginas no Facebook, tirinhas, ferramentas de ajuda e/ou jogos sobre o eixo temático trabalhado, com o objetivo de incentivar e inspirar os educandos a exercitarem seu protagonismo e elaborarem maneiras práticas de disseminar os conhecimentos construídos no Grupo de Diálogo em sala. .

Após refletirem sobre o tema, os jovens terão a oportunidade de pensar juntamente com o educador de que forma eles podem agir em sua escola e/ou comunidade para conscientizar e auxiliar outras pessoas. Isso pode ser feito por meio de campanhas no Facebook ou outras redes sociais, cartazes, palestras em salas ou na escola/comunidade, apresentações teatrais, reuniões com os pais, folhetos, grupos de apoio, curta-metragem etc. Nesse momento, os jovens podem usar a sua imaginação para propagar conhecimentos e ações que extrapolem a sala de aula e alcancem a vida de outras pessoas. Os recursos para auxiliar a criação de um projeto, com foco neste eixo temático, podem ser encontrados nas páginas 15 a 16. Não deixem de registrar todas as ações que ocorram nesse sentido para que fiquem de herança no histórico da escola e sirva de exemplo para futuros estudantes.

4.º Módulo

4.1 Educação para as relações Étnico-raciais: respeito, valorização e diversidade étnico-racial (27/09 – 18/12)

As feridas da discriminação racial se exibem ao mais superficial olhar sobre a realidade do país.

ABDIAS NASCIMENTO.

Objetivos

- Compreender e valorizar elementos das culturas africanas e de afrodescendência.
- Ampliar o conceito de cidadania, discutindo questões como respeito à diversidade, religiosidade e sincretismo, preconceito, direitos, inclusão.
- Consciência política e histórica da diversidade, ou seja, ter a compreensão de que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, com cultura e história próprias.
- Fortalecimento de identidades e de direitos, rompendo com imagens negativas contra negros (as) e índios e ampliando o acesso a informações sobre a diversidade do país.
- Ações educativas de combate ao racismo e às discriminações, como cuidar para que se dê sentido construtivo à participação dos diferentes grupos sociais e étnico-raciais na construção da nação brasileira.

Conteúdo a serem trabalhados:

Lei 10.639/2003

Lei 11.645/08

Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_eticoraciais.pdf

Introdução

A sociedade civil segue desenvolvendo importante papel na luta contra o racismo e seus derivados. Compreender os mecanismos de resistência da população negra ao longo da história exige também estudar a formação dos quilombos rurais e urbanos e das irmandades negras, entre tantas outras formas de organizações coletivas negras. Cabe, portanto, tornar essa experiência ao cotidiano escolar. Torná-las reconhecidas por todos os atores envolvidos com o processo de educação no Brasil, em especial professores/as e alunos (as). De outro modo, trabalhar para que as escolas estaduais se tornem um espaço público em que haja igualdade de tratamento e oportunidades. Silenciar –se diante do problema não apaga as diferenças, e ao contrário, permite que cada um construa, a seu modo, um entendimento muitas vezes estereotipado do outro que lhe é diferente. Esse entendimento acaba sendo pautado pelas vivências sociais de modo acrítico, conformando a divisão e a hierarquização raciais.

É imprescindível, portanto, reconhecer esse problema e combatê-lo no espaço escolar. É necessária a promoção do respeito mútuo, o respeito ao outro, o reconhecimento das diferenças, a possibilidade de se falar sobre as diferenças sem medo, receio ou preconceito

Por meio das reflexões apresentadas a seguir, acreditamos poder contribuir para a construção de uma educação que seja geradora de cidadania; que atenda e respeite as diversidades e peculiaridades da população brasileira em questão, que respeite e observe o repertório cultural da população negra e o relacione com as práticas educativas inclusive existentes.

Visualizar as diferenças e articular as práticas pedagógicas a elas não somente é uma forma de respeito humano, mas uma forma de promover a igualdade. Cabe, neste momento construtivo de reflexão e debate, questionamentos:

- Em que ponto a escola se encontra no itinerário de construir uma educação que valorize e respeite as diferenças?
- Que tipo de diálogo a escola tem estabelecido com as diferentes culturas, em especial a cultura negra, presentes no universo escolar?
- Qual tem sido o posicionamento da escola diante das relações étnico estabelecidas em seu interior que têm dificultado a construção positiva da identidade racial e o sucesso escolar do aluno negro?
- Qual a importância que a escola tem dado às recentes estatísticas que demonstram as dificuldades encontradas pelo segmento negro, especialmente no campo da educação?

As instituições escolares têm se servido destas estatísticas em seus momentos de avaliação para promover reformulações em suas práticas pedagógicas?

A questão do racismo deve ser apresentada à comunidade escolar de forma que sejam permanentemente repensados os paradigmas, em especial os eurocêntricos, com que fomos educados. Não nascemos racistas, mas nos tornamos racistas devido a um histórico processo de negação da identidade e de “coisificação” dos povos africanos. E a luta contra o racismo, em nosso país vêm possibilitando que sejam discutidos temas significativos para a compreensão de todo esse processo, mostrando a resistência dos africanos e seus descendentes, que não se submeteram à escravidão, que se rebelaram e que conseguiram manter vivas as suas tradições culturais. Estabelecer um diálogo com este passado por meio de pesquisas, de encontros com a ancestralidade, preservada ou reinventada, é fundamental no sentido de não hierarquizarmos, idealizarmos ou subestimarmos as diversas motivações/manifestações sociopolíticas e culturais que dele fizeram parte.

Entendermos que não existe uma única forma de se estar no mundo, mas múltiplas formas que vão se tecendo conforme os desafios propostos por nós, pelos outros e pela nossa interação com e sobre a natureza. Neste sentido, podemos nos apropriar, de fato e de direito, dos instrumentos que nos permitam perceber estas múltiplas formas e mais, que está apropriação não signifique expropriação, mas sim recriação, reinvenção, redescoberta, e que nos leve a equacionar o nosso ser e estar no mundo em suas múltiplas dimensões. Cabe estudar as lutas de resistência a estes processos históricos, de forma a que não continuemos reproduzindo os esquemas criados pelo modo capitalista de pensar e que vislumbremos outras forças capazes de nos mobilizar.

Sugestão de Atividades:

1. A construção de ambiente escolar que favoreça a formação sistemática da comunidade sobre a diversidade étnico-racial, a partir da própria comunidade, considerando a contribuição que esta pode dar ao currículo escolar;
2. O estabelecimento de canais de comunicação com troca de experiências com os movimentos negros, com os grupos sociais e culturais da comunidade, possibilitando diálogos efetivos.
3. Sensibilização da comunidade escolar quanto à mudança de comportamentos, a fim de minimizar as atitudes de descaso e desrespeito à diversidade étnica e cultural da sociedade brasileira
4. A Lei nº 10.639/2003.
5. Políticas de Ações Afirmativas
6. Painéis com fotos das crianças da classe usando títulos a exemplo de “Somos todos diferentes, cada um é cada um”, “Quem sou eu, como sou”.

7. Confecção de álbuns familiares com fotos ou desenhos, livros de família, exposição de fotos, entrevistas com as pessoas mais velhas, sessão de narração de histórias com os (as) familiares dos (as) alunos (as).

8. Feira de cultura da turma com as contribuições culturais que cada família poderá apresentar (exposição de objetos de suas casas, narração de “causos” e de histórias) Encontradas nas famílias e na comunidade.

9. Fazer, quando possível, uma incursão por territórios negros e locais de memória que tenham sido produzidos a partir de uma participação histórica negra (centro da cidade, igrejas, terreiros de religião de matriz africana, bairros da cidade, comunidades, favelas, museus). É necessário planejar e organizar um roteiro, juntamente com os (as) estudantes, de uma trilha urbana, observando os elementos da paisagem; registrar o mapa da cidade para representar a localização dos lugares planejados para a trilha. As atividades

10. Pesquisar em materiais impressos e na internet os símbolos e culturas africanos. Reprodução dos desenhos usando escala. Confecção de estampa em tecidos (ou papel) usando moldes vazados.

11. Usar charges para analisar criticamente fatos de discriminações e racismos, com os quais os(as) alunos(as) poderão fazer analogia com a sua realidade nas novelas das redes de televisão; incentivar debates acerca da estratégia de debates o júri simulado a partir de esquetes, expressando situações de racismo, representadas pelos(as) alunos(as).

12. Fomentar a formação de grupos de teatro com a proposta de interpretação sobre o assunto retratado.

13. Fazer o levantamento, e análise de obras de artistas negros(as) ou que trabalham com a temática étnico-racial, estudando suas obras. Criar um folder sobre artistas negros(as) e suas obras. Promover uma pequena exposição de trabalhos dos(as) alunos(as) inspirados nestes artistas. Pesquisar alguns dos instrumentos musicais de origem africana, planejar e selecionar materiais alternativos para a confecção deles. Fazer exposição dos instrumentos confeccionados com explicação e história de cada instrumento. Promover o trabalho de pesquisa histórica sobre festas e danças regionais, sobretudo aquelas ligadas à cultura negra. Apresentar estas pesquisas para a comunidade. Pesquisar sobre a capoeira é um excelente mote para desencadear um estudo sobre a cultura negra. Na pesquisa a respeito da capoeira podemos apreciar e valorizar os momentos em que ela se inscreve no tempo e na história. Fazer um paralelo entre a capoeira e a resistência do povo negro é uma estratégia positiva para incorporar este tema como conteúdo do .çp

Apresentação de figuras históricas de nossas cidades, bairros e vilas, muitas delas negras, mulheres, trabalhadores/as.

Vale a pena realizar uma pesquisa para descobrir outros (as) personagens que não os costumeiramente lembrados/das no calendário escolar. Construir/reconstruir a história da cidade ou do bairro, a partir de depoimentos de pessoas mais velhas, dando destaques para homens e mulheres comuns que construíram ou constroem a história de uma comunidade ou país.

Celebrar o 20 de novembro –Dia da Consciência Negra- A partir da Lei nº 10.639/2003, o Dia Nacional da Consciência Negra é incorporado no calendário escolar como dia a ser lembrado, comemorado e desenvolvido em todas as instituições de Educação Básica

Para celebrar a Consciência Negra, poderão ser organizadas mostras de trabalhos com a temática, apresentações musicais com utilização de instrumentos confeccionados pelos estudantes, leitura de pequenas histórias, declamação de poesia, entre outras atividades. Importante destacar as manifestações culturais locais e regionais, tais como a congada, congo, jongo, maracatu, samba de roda, tambor de crioula, entre outras tantas. É importante rememorar o população negra em especial.

INDICAÇÃO DE VÍDEOS, FILMES, MÚSICA, JOGOS, OBRAS DE ARTE E HISTÓRIA

(fonte: para pesquisa e fundamentação do material pedagógico)

L.2 Integração de conteúdos com Educação Emocional e Social

Seguindo com o protagonismo juvenil do Projeto Se Sabe de Repente, o 4º Módulo tem como eixo o tema: Educação para as relações Étnico-raciais: respeito, valorização e diversidade Étnico-racial.

Somos únicos enquanto espécie humana e totalmente diferentes enquanto indivíduos, cada um de nós tem suas qualidades, feridas e um jeito ímpar de ver e ser no mundo. Quando esse princípio não é considerado e não se tem recursos para lidar com as próprias feridas, abre-se espaço para a agressão contra o outro, incluindo comportamentos relacionados a bullying. Ademais, compreender que todos temos diferenças e que isso não é algo ruim, ampliará a compreensão dos educandos sobre como se relacionar com os outros de maneira mais saudável e construtiva.

A reflexão sobre o bullying será realizada e orientada dentro de três perspectivas: a de quem pratica, a da vítima e a do espectador. Os educandos poderão ampliar sua percepção deste fenômeno complexo, compreendendo que mesmo os agressores também sofrem, pois possuem emoções não identificadas e necessidades não atendidas que podem motivar o comportamento violento. O mesmo ocorre com as vítimas, que muitas vezes não têm e carecem de habilidades para lidar com as agressões sofridas ou para pedir ajuda. Portanto, para prevenir e enfrentar o bullying, faz-se necessário ampliar a compreensão dos educandos sobre o que está por trás de comportamentos violentos e conscientizá-los de que o cuidado deve existir para todos os envolvidos. Nesse sentido, o desenvolvimento de recursos internos, como competências socioemocionais, podem beneficiar a toda comunidade escolar, fortalecendo o desenvolvimento de comportamentos empáticos e da autoestima de maneira a potencializar relações mais saudáveis.

Orientações para a prática em Escolas Regulares, Cidadãs Integrais, Integradas e Cidadãs Integrais Técnicas.

No 4º Módulo, serão desenvolvidas atividades referentes ao capítulo 1, do livreto Oficinas de Enfrentamento aos Desafios da Juventude, destinado ao tema Bullying (páginas 5 a 10). Todas as modalidades de escolas ficarão livres para realizar os encontros com seus educandos conforme for conveniente ao seu formato de funcionamento. Sugerimos, no mínimo, 1 hora aula para o desenvolvimento de um Grupo de Diálogo sobre o tema e, no mínimo, 2 horas aulas para o desenvolvimento de projetos que incentivem o protagonismo juvenil dentro do eixo temático.

No livreto disponível, podem ser encontrados os seguintes recursos:

Contextualização: ferramenta disponível para que o educador tenha informações necessárias para abordar assunto em sala - páginas 6 a 7;

Grupo de Diálogo: perguntas norteadoras e orientações práticas ao educador para a condução deste momento - páginas 7 a 8.

Ampliando o Conhecimento (Projetos): sugestão de podcasts, reportagens, vídeos, páginas no Facebook, tirinhas, ferramentas de ajuda e/ou jogos sobre o eixo temático trabalhado, com o objetivo de incentivar e inspirar os educandos a exercitarem seu protagonismo e elaborarem maneiras práticas de disseminar os conhecimentos construídos no Grupo de Diálogo em sala. Após refletirem sobre o tema, os jovens terão a oportunidade de pensar juntamente com o educador de que forma eles podem agir em sua escola e/ou comunidade para conscientizar e auxiliar outras pessoas. Isso pode ser feito por meio de campanhas no Facebook ou outras redes sociais, cartazes, palestras em salas ou na escola/comunidade, apresentações teatrais, reuniões com os pais, folhetos, grupos de apoio, curta-metragem etc. Nesse momento, os jovens podem usar a sua imaginação para propagar conhecimentos e ações que extrapolem a sala de aula e alcancem a vida de outras pessoas. Os recursos para auxiliar a criação de um projeto, com foco neste eixo temático, podem ser encontrados nas páginas 8 a 10. Não deixem de registrar todas as ações que ocorram nesse sentido para que fiquem de herança no histórico da escola e sirva de exemplo para futuros estudantes.

Considerações Finais

O presente projeto tem condições de contribuir significativamente para a sensibilização ambiental e sustentável, reafirmar o compromisso de elevar a autoestima dos estudantes protagonistas, além de conscientizá-los de que eles têm, nas mãos, o poder de modificar toda uma nação por meio da participação ativa no desenvolvimento das ações do Projeto Se Sabe de Repente.

A orientação é que o engajamento dos gestores e dos professores articuladores seja de tal forma que mobilize toda comunidade escolar, fazendo com que o Projeto DE REPENTE ESCOLA SUSTENTÁVEL se torne referência Estadual e ou Nacional de eficácia em redução no consumo de energia elétrica, uso racional da água e material de consumo, o que permitirá a escola pública fortalecer suas ações pedagógicas de forma mais consciente e sustentável.

Ademais, é esperado que o Projeto cumpra ainda com o papel de preservar a riqueza de conhecimentos e experiências já adquiridos e ampliar e potencializar a preparação dos jovens envolvidos para o aproveitamento de oportunidades que estarão disponíveis num futuro bem próximo. Espaço reservado

Links sugeridos para pesquisa

<[Http://www.suapesquisa.com/meio_ambiente/sustentabilidade_escolas.htm](http://www.suapesquisa.com/meio_ambiente/sustentabilidade_escolas.htm)> acesso em 07 de fevereiro de 2017.

<http://www.fdc.org.br/programas/Paginas/Programa.aspx?programa=Programa%20Gest%C3%A3o%20da%20Sustentabilidade%20Corporativa&gclid=CjwKEAiAoOvEBRDD25uyu9Lg9ycSJAD0cnByWUUFMDmE0BDgFRgvxSRxYm dxQSPXRGa3cA1hLKXtpxoCuRTw_wcB> Acesso em 07 de fevereiro de 2017.

<[Http://sustentabilidadeem.blogspot.com.br/p/portugues-e-ingles.html](http://sustentabilidadeem.blogspot.com.br/p/portugues-e-ingles.html)> Acesso em 07 de fevereiro de 2017.

<[Http://lendocommatematica.blogspot.com.br/2013/10/artigo-de-divulgacao-matematica-e.html](http://lendocommatematica.blogspot.com.br/2013/10/artigo-de-divulgacao-matematica-e.html)> Acesso em 07 de fevereiro de 2017.

<[Https://www.publico.pt/2014/04/10/ecosfera/noticia/a-matematica-da-sustentabilidade-1631713](https://www.publico.pt/2014/04/10/ecosfera/noticia/a-matematica-da-sustentabilidade-1631713)> Acesso em 07 de fevereiro de 2017.

<[Http://eelflordelis.blogspot.com.br/2014/03/tudo-que-voce-precisa-saber-sobre.html](http://eelflordelis.blogspot.com.br/2014/03/tudo-que-voce-precisa-saber-sobre.html)> Acesso em 07 de fevereiro de 2017.

<[Http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001545/154580por.pdf](http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001545/154580por.pdf)> Acesso em 08 de fevereiro de 2017.

<[Http://www.agenciajovem.org/wp/tag/secretaria-nacional-de-juventude/](http://www.agenciajovem.org/wp/tag/secretaria-nacional-de-juventude/)> Acesso em 09 de fevereiro de 2017.

<<http://juventude.gov.br/>> Acesso em 09 de fevereiro de 2017.

<[Http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/raca-etnia.htm](http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/raca-etnia.htm)> Acesso em 10 de fevereiro de 2017.

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_eticoraciais.pdf

Cronograma

12/02/2019	Formação com os Coordenadores Regionais das 14 gerências de ensino no Centro de Formação de Educadores Professora Elisa Bezerra Mineiros, em Mangabeira.
21/02/2019	Formação com os Professores Articuladores, Gestores Escolares e Coordenadores regionais das, 8 ^a ,9 ^a , 10 ^a ,13 ^a GREs na 10 ^a Gerência Regional de Ensino (Sousa).
22/02/2019	Formação com os Professores Articuladores, Gestores Escolares e Coordenador regional da 6 ^a ,7 ^a ,11 ^a GRE (Patos).
11/03/2019	Formação com os Professores Articuladores,Gestores Escolares e Coordenadores regionais da 5 ^a GREs na 5 ^a Gerência Regional de Ensino (Monteiro).
12/03/2019	Formação com os Professores Articuladores, Gestores Escolares e Coordenadores regionais das 3 ^a , 4 ^a GREs na 3 ^a Gerência Regional de Ensino (Campina Grande).
14/03/2019	Formação com os Professores Articuladores, Gestores Escolares e Coordenadores regionais das 1 ^a ,2 ^a , 12 ^a ,14 ^a GREs na 1 ^a Gerência Regional de Ensino (João Pessoa).
(11/02 – 18/04)	Desenvolvimento do 1ºMódulo– Sustentabilidade e educação para o consumo sustentável

Cronograma

(22/04 – 18/07)

Desenvolvimento do 2º Módulo – Garantia de direitos, desconstrução da cultura de violência, educação para o trânsito

(19/07 – 30/09)

Desenvolvimento do 3º Módulo – Respeito e Direito à Diferença: Sexualidade, valorização da vida e concepção de juventudes

Mês/Agosto

5º Encontro Regional do Se Sabe de Repente

(01/10 – 16/12)

Desenvolvimento do 4º Módulo – Educação para relações Étnico-raciais: respeito, valorização e diversidade Étnico-racial

Referências

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Manual Escolas Sustentáveis. Resolução CD/FNDE nº 18, de 21 de maio de 2013.

_____. Planalto. Governo Federal. Estatuto da Juventude. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2017.

_____. Planalto. Governo Federal. Lei nº 12.288. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2010/lei/l12288.htm>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2017.

PLANETA SUSTENTÁVEL. Escola Sustentável. Disponível em: <<http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/educacao/escola-sustentavel-consumir-consciente-preservacaonatureza-novaescola-547138.shtml>>. Acesso em: 06 de fevereiro de 2017.

SUA PESQUISA. Conceito de sustentabilidade. Disponível em: <<http://www.suapesquisa.com/ecologia/saude/sustentabilidade.htm>>. Acesso em: 06 de fevereiro de 2017.

<http://static.paraiba.pb.gov.br/2017/08/CARTILHA-GRE%CC%82MIO-ESTUDANTIL-LIVRE.pdf>

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_eticoraciais.pdf

<https://novaescola.org.br/conteudo/7781/escola-sustentavel>

<https://www.inteligenciarelacional.com.br/educacao-emocional-e-social/resultados-na-pratica>